

Apresentação

Com orgulho e grande satisfação, a Comissão Executiva Editorial da Revista Sociologias Plurais apresenta seu terceiro número para o sétimo volume, que marca as edições publicadas pelo periódico no ano de 2021. O presente compêndio conta com 17 trabalhos, escritos por graduandas, graduandos, pós-graduandas e pós-graduandos de 12 universidades diferentes ao redor do Brasil. Assim como temos feito desde o ano passado, reforçamos que a instauração da pandemia causada pelo novo coronavírus afetou profundamente o funcionamento das instâncias de produção de conhecimento no Brasil: pesquisas de diferentes áreas disciplinares tiveram de ser redimensionadas e a temporalidade de trabalho mediante as medidas de distanciamento se torna tediosa e paralisante – problema causado pela virtualização dos ambientes de ensino e compartilhamento de conteúdos, que ainda cobra seus preços e continua a apresentar desafios cotidianos para o fazer acadêmico. A situação se agrava ainda mais a partir do péssimo gerenciamento do cenário pandêmico – repleto de negacionismos múltiplos, gravemente ligados a uma administração que se orgulha em cortar investimentos aos nossos já precarizados sistemas de ensino, pesquisa e extensão. Como a capa da atual publicação demonstra, um sentimento de ansiedade pelo retorno da possibilidade segura e responsável da realização das atividades presenciais perpassa nossa comunidade acadêmica. Esperamos, com uma mistura de inquietude e exaustão tediosa, a imunização através da vacina que, apesar do Presidente da República, começa a chegar aos braços da população.

O presente número é aberto com *A recepção de Pierre Bourdieu no Brasil: Circunstâncias e Mediadores*, texto derivado da Aula Magna ministrada pelo professor Sérgio Miceli¹ ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR em 2019. Nesse trabalho, o autor remonta a entrada da obra do sociólogo francês no contexto intelectual brasileiro a partir de uma recomposição analítica da morfologia do campo sociológico brasileiro dos anos 1980 e 1990, no qual esteve inserido a partir de sua própria relação pessoal e acadêmica com Bourdieu. Como argumento central, Miceli demonstra que a

¹ Professor Titular do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo.

chegada da obra bourdiana no Brasil ocorreu em através de sua apropriação por pesquisadores e pesquisadoras ainda não estabelecidos na academia nacional em momento de ascensão no cenário sociológico brasileiro. Nesse contexto, a leitura de trabalhos como *A Reprodução* e a tradução de textos como *A Economia das Trocas Simbólicas* serviram como instrumento de luta em um esporte de combate onde uma nova geração de sociólogos e sociólogas tentava se galgar um espaço teórico no fazer universitário para além das leituras clássicas estabelecidas pela geração de autores como Florestan Fernandes.

Em seguida, inicia-se a seção dedicada a artigos de pós-graduandas e pós-graduandos. O primeiro trabalho – *"Obrigado pela associação": as redes híbridas e o festival do amor Hare Krishna*, de Victor Hugo Oliveira Silva (UFPR) – analisa o serviço devocional (*bhakti yoga*) a partir da Teoria Ator-Rede de Bruno Latour, tendo em vista uma inserção etnográfica no festival do amor Hare Krishna em Curitiba. Contudo, o objetivo do texto não é apresentar uma simples exemplificação ou encaixe teórico. À título de expansão das possibilidades de imaginação e aplicação teórico-metodológica, o autor promove o exercício de enxergar o templo como um tipo de laboratório, onde são investigadas as possibilidades de construção de experiências a partir da interação entre devotos, instrumentos, Deidades, livros, oferendas e outro actantes.

O segundo artigo, escrito por Carla Julião da Silva (UNESP - Marília), tem o título *"A velha praga": considerações sobre a construção de um modelo civilizacional para o camponês paulista*. Nesse texto, a mestra em Ciências Sociais busca pensar a relação entre raça e os caminhos da modernização econômica no meio rural paulista. A partir de uma análise de obras literárias e trabalhos científicos pertinentes, a autora pretende compreender as representações constituídas a respeito da naturalização, das heranças sociais e econômicas da condição rural, da modernização, da globalização econômica e da atuação de cooperativas em bairros rurais atualmente. Dessa forma, demonstra-se a possibilidade de recuperação das discussões que estabelecem a inferioridade do caipira paulista a partir de uma miríade de enfoques que versaram a respeito de seu caráter, sua aparência e sua fisiologia.

Em seguida, temos *Violência em jogo: um panorama sobre o Batalhão Especializado de Policiamento em Estádios e sua relação com as torcidas cariocas*, de Camila Souza Gomes (UFF) e Raquel de Oliveira Sousa (UFRJ). O trabalho tem o intuito

de apresentar o desenvolvimento histórico da unidade da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro especializada em atuar no policiamento dos eventos desportivos profissionais que acontecem na capital do estado. Derivado de duas etnografias realizadas junto ao Batalhão Especializado de Policiamento em Estádios (BEPE), aliadas a uma recuperação bibliográfica e entrevistas, o texto explora as complexidades da formação militar especializada e da interação entre torcedores e policiais militares no cotidiano dos jogos de futebol no contexto carioca.

O quarto artigo da seção dedicada às produções de pós-graduandas e pós-graduandos, escrito por Wanderson Barbosa dos Santos (UnB), tem por título *O todo e as partes – a forma ensaio e seu significado sociológico no pensamento de Georg Simmel e Walter Benjamin*. Como o título indica, o texto visita obras de Simmel e Benjamin - mas também Siegfried Kracauer e Norbert Elias - para retomar a forma ensaística e seu papel na explicação da modernidade. Explorando os conceitos de *afinidades eletivas* e de *constelação*, o autor explora as maneiras pelas quais os pensadores estudados produziram modelos de análise que continham em si mesmos traços dos argumentos de suas análises sobre as sociedades modernas. Em suma, o artigo procura demonstrar a existência de uma tradição de pensadores dedicados ao formato e suas potencialidades.

O próximo artigo é *Curitiba, 1978: um relato do ARTSHOW*, de Manita Menezes, Marcos Namba Beccari (UFPR) e Felipe Prando (UFPR). Neste texto, recupera-se o contexto de um projeto multimídia realizado no centro histórico da cidade de Curitiba, no fim da década de 1970, levando em consideração o contexto de ditadura militar instaurada no Brasil. A partir deste objeto, os autores refletem a respeito da produção e circulação das imagens na esfera pública, tendo em vista a possibilidade de externar demandas sociais a partir da arte em tempos de regime militar e, como isso, explorar as instâncias de conflito e consenso na produção cultural em meio a um debate comprometido com a complexidade da rememoração desse tempo histórico.

O neoliberalismo e as relações raciais: o não-lugar do racismo estrutural nos editoriais sobre a morte de George Floyd, de João Fernando de Lima Parra (UEL) é o sexto artigo da seção de artigos escritos por estudantes de pós-graduação. Nesse artigo, o autor analisa editoriais de opinião publicados no jornal Folha de São Paulo a respeito das repercussões políticas da morte do norte-americano George Floyd, em 2020, verificando como e quando esses textos tratam do racismo a partir de uma perspectiva estrutural.

Como conclusão, o autor afirma que, ainda que o tema seja tratado em alguns dos artigos, em nenhum momento ele é explorado em sua profundidade. Para além, o artigo apresenta uma potente revisão de literatura a respeito das maneiras pelas quais diferentes escolas de pensamento constatarem e oferecem respostas mais ou menos efetivas para a questão do racismo nas sociedades ocidentais.

Com o intuito de entender quais são os sentidos e as tendências do desenvolvimento capitalista na agricultura, especificamente no que tange ao lugar camponês frente a esse modo de produção, Pedro Henrique Vanzo (UFPR) se propõe a revisar diferentes contribuições para a questão camponesa em seu artigo *Questão agrária e campesinato: teoria e paradigma no contexto da corrente marxista clássica*. Retomando Marx, Lênin, Kautsky, Chayanov e outros nomes contemporâneos, o autor propõe explorar os alicerces teóricos que possibilitam investigar o campesinato ontem e hoje. Dessa maneira, abre-se o caminho para examinar as formas de explicar e acompanhar as mudanças agrárias desde o início de sua teorização na escola marxista, no século XIX, até os dias de hoje.

Em seguida, Gustavo Martins do Carmo Miranda (UFMG), explora a possibilidade de construção de um diálogo entre autores clássicos e contemporâneos do saber sociológico. Seu artigo, *Um diálogo inacabado: clássicos e contemporâneos da sociologia*, pretende colocar lado a lado Marx, Weber e Durkheim a autores como Boltanski, Dahrendorf e Lenski, passando por Merton, Parsons e Freidson. O objetivo de Miranda é demonstrar como algumas das análises contemporâneas derivam das temáticas e conceituações organizadas pelos autores considerados fundadores da disciplina. Assim, constrói-se um esforço de metateoria, que se desdobra em um esforço teórico, mas também lógico-conceitual de construção de um *continuum* entre os pólos de análise escolhidos.

Escrito por Rafaela Mascarenhas Rocha (UFPR), *Caminhos para o desenvolvimento de uma Sociologia das Homenagens* investiga os elementos para a fundação de um novo subcampo da Sociologia. Investigando as condições de reconhecimento e visibilidade de atores sociais postos em determinados contextos históricos, geralmente garantidos através de nomeações de logradouros públicos, a autora parte de Bergson em direção a pensadores como Honneth e Pierre Nora como forma de articular as possibilidades e aberturas de um ramo de estudos potente e

frutífero. Um olhar atento aos nomes de nossas cidades, praças e ruas é o suficiente para que percebamos a amplitude de objetos possíveis para explorar como as dinâmicas de disputa pela memória e pela representação se constituem através de uma miríade de cenários culturais, históricos e políticos no Brasil.

O último artigo dessa seção, escrito por Aline Adriana de Oliveira e Carolina dos Anjos de Borba (ambas da UFPR), é *Mulheres negras na formação de docentes: identidades e estratégias de resistência em uma escola pública de Curitiba-PR*. Nele, as autoras discutem os resultados de pesquisa realizada com alunas de uma turma do curso de formação de docentes em uma escola pública da capital paranaense. A partir de um recorte etnográfico que buscou observar a aproximação entre formação escolar e a compreensão das ideias em torno do termo raça, o artigo reforça a ideia de que, dos conflitos da vida cotidiana revisitada surgem estratégias de resistências e, em alguns casos, de militância. Nesse sentido, a educação surge como um instrumento utilizado por essas mulheres negras para elaboração de suas identidades e construção de seus posicionamentos políticos.

A seção *Espaço Graduação*, dedicada aos artigos de graduandas e graduandos se inicia com *A Sociologia das Cozinhas – usos, práticas sociais, relações de gênero e de trabalho no cotidiano da cozinha das casas*, de Ana Cláudia Bessa (UFF). O artigo, que se pauta na realização de um *survey online* que recebeu cerca de 247 respostas, explora as relações sociais que se estabelecem nas cozinhas domésticas como ambiente social. Nesse sentido, o texto reforça a importância do privado como um espaço de pesquisa social para verificar as assimetrias de gênero que perpassam as atividades do cotidiano de homens e mulheres e das tarefas pelas quais são responsabilizados.

O segundo texto, *A condição da mulher privada de liberdade: um estudo de caso a partir da vivência de uma egressa da cadeia pública de Guarapuava* é escrito por Tailan Cristina Maciel (Unicentro) e Vanessa Elisabete Raue Rodrigues (Unicentro). A partir de um estudo de caso realizado dentro de um dos espaços do sistema prisional paranaense, no município de Guarapuava, para compreender as dinâmicas entre relações de poder, suas intermitências com os direitos fundamentais e a condição da mulher privada de liberdade. Reforçando a importância da educação na transformação na vida dessas mulheres, o artigo também reforça a constatação de uma dupla discriminação - uma pautada pelo encarceramento e outra pelas assimetrias de gênero em nossa sociedade.

O terceiro artigo dessa seção, “*Coisa de menina*” e “*coisa de menino*”? *Uma leitura do preconceito de gênero pela perspectiva dos praticantes de balé clássico masculino e futebol feminino*, escrito por um conjunto de graduandas e graduandos do curso de Educação Física da UFPR. No artigo, Tainá Nunes, Clara Schlichta, Luara Franco Valente dos Santos, Milena Camilla Pereira Maia, Pauline Vitória de Souza Ferreira e Vinícius Teixeira de Melo procuram rever a fixidez da estruturação dos papéis de gênero à luz de uma investigação focada nos modelos de exceção aos estereótipos esportivos ligados à masculinidade e à feminilidade. Analisando o conjunto de respostas ao questionário aplicado como técnica de investigação, constata-se a relação entre preconceito e prática corporal, inseridos em um sistema binário de opressão de gênero.

Em seguida temos o texto *Trajetória de tornar-se: as experiências do cuidar de si a partir do Curso de Pedagogia*, de Raysa Carvalho (UFG). No texto analisa as experiências que transpassam a vivência das estudantes da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Aproximando a coleta e análises de dados empíricos através de entrevistas e observações participantes com o eixo conceitual centrado na ideia de cuidado de si, elaborada por Michel Foucault, a autora constata a crescente desnaturalização dos discursos de feminilização do cuidado e a utilização de tecnologias de si como forma de subjetivação positiva na reivindicação de si por parte das estudantes do curso.

O penúltimo artigo deste número, escrito por Matheus Dums (UEPG) e Caroline Schmidt de Camargo (UEPG), é *Emprego, Trabalho e Renda no Brasil contemporâneo: desafios e potencialidades*. Examinando a situação brasileira atual em meio ao cenário pandêmico, o artigo demonstra, por meio de indicadores sociais, os limites do regime neoliberal de gestão do trabalho, renda e emprego no Brasil. Com o auxílio de indicadores sociais estatísticos, o artigo demonstra um empobrecimento das camadas mais vulnerabilizadas, somado à concentração de capital privado - cenário contraposto com a necessidade de políticas públicas e intervenção estatal no arranjo econômico nacional.

Por fim, o trabalho de Deivid Nascimento de Carvalho (UNILA), *Representatividade no relato de si e reconhecimento do outro: Transativismo e humanização multimídia transmasculina*, apresenta um interessante olhar sobre a exposição midiática concedida à pessoas trans localizadas no espectro masculino.

Pensando possibilidades da comunicação contra-hegemônica, o autor reforça a potência da produção de conhecimento qualificado sobre transidentidades e sua contribuição para a inserção e humanização desses corpos nos diferentes espaços de mídia em nossa sociedade. Nesse sentido, a apresentação do relato de si torna pública a travessia de transhomens e faz com que suas vivências sejam postas como elemento visível - e fonte de identificação - frente a um contexto comumente marcado pela abjeção.

Dessa forma, a publicação do terceiro número do sétimo volume da Revista Sociologias Plurais cumpre seu papel na promoção de debates que estejam abertos à miríade de temáticas que cruzam a Sociologia e as Ciências Sociais nos ricos e diversos contextos de pesquisa e produção intelectual nas graduações e pós-graduações do cenário nacional.

Henrique da Costa Valério Quagliato
Comissão Editorial Executiva
Julho, 2021.